



Studium Generale: aprendendo medicina pelas relações sociais

Marco Aurélio Monteiro¹

¹Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos - Dr. Paulo Prata, Brasil

RESUMO

Studium Generale (SG) é um módulo curricular vertical que compõe a matriz curricular do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde Dr. Paulo Prata – FACISB. É composto por oito semestres do Curso de Medicina que permeiam todo o Ciclo I “Integração Básico-Clinica”, com uma carga horária total de 320 horas. O módulo tem como objetivos gerais estimular o pensamento crítico dos discentes para sua futura prática profissional na sociedade vigente, assim como potencializar o desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional para além de sua formação específica, proporcionando aos discentes uma visão holística do ser humano e do seu papel social, político, humano e profissional enquanto um futuro profissional da saúde do século XXI. Propiciar uma base consistente de humanização, empatia e alteridade para que se estabeleça uma futura relação médico-paciente tendo esses valores como diretriz, é um objetivo que também se faz presente. Assim busca-se por meio da dramatização, da literatura, do cinema, da música, da poesia, de leituras compartilhadas, de exposições culturais, literárias, históricas, de sensibilizações, de dinâmicas, atividades que contribuam para a obtenção de um senso crítico-reflexivo e uma maior sensibilização frente às questões sociais. O Studium Generale por todas essas particularidades, com todo esse diferencial e destaque, só pode acontecer devido aos valores e à filosofia da Faculdade e, desta maneira, são relatadas três experiências que caminham nesse sentido.

Palavras-chave: *Studium Generale*, humanização na saúde, educação médica, empatia.

ABSTRACT

The *Studium Generale* (SG) is a vertical curricular module that composes the curricular matrix of the Medicine Course of the Faculty of Health Sciences Dr. Paulo Prata - FACISB. It consists of eight semesters of the Medicine Course that permeates the whole Cycle I “Basic-Clinical Integration” with a total workload of 320 hours. The general objectives of the module are to stimulate the critical thinking of the students for their future professional practice in the current society, as well as to enhance personal and professional development, in addition to their specific training. To provide students with a holistic view of the human being and their social, political, human, and professional role as a 21st century professional health future. Provide a consistent basis of humanization, empathy and otherness to establish a future physician-patient relationship these values as guideline. Thus, through dramatization, literature, cinema, music, poetry, shared readings, cultural, literary, historical, sensitizing expositions, dynamic activities that contribute to the attainment of a critical-reflexive sense, and awareness of social issues. The Studium Generale for all these particularities, as all this differential and prominence can only happen due to the values and the philosophical of the Faculty, in this way are reported three experiences that walk in this direction.

Keywords: *Studium Generale*, humanization in health, medical education, empathy.

INTRODUÇÃO

O *Studium Generale* (SG) é um módulo curricular vertical que compõe a matriz curricular do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde Dr. Paulo Prata – FACISB. O SG foi desenhado de forma que, em todos os seus espaços de aprendizagem, houvesse a procura pelo reconhecimento do “Eu”, para que assim ocorresse a compreensão da existência do “Outro”. Pois só conseguimos lançar um olhar para o Outro, estabelecermos o cuidado com o Outro e uma relação humanizada com o Outro, se soubermos de fato quem somos. O que nos traz satisfação? Onde está nossa alegria? O que temos como valor? Quais são as nossas qualidades? Quais são os nossos limites? Quais são as nossas dúvidas? Quais são as nossas dores? Quais são os nossos medos? Quais são os nossos preconceitos? Todo esse reconhecimento é importante para que em um processo de reflexão consigamos perceber que é preciso cuidar do Eu, estar bem, possuir saúde física e mental, para poder cuidar do Outro. E realizar assim, para além de uma boa relação médico-paciente, um encontro tocado pela empatia. Usamos empatia sendo as reações cognitivas e emocionais do indivíduo frente às vivências do outro. Este conceito engloba um conjunto de construtos e atributos¹.

O filósofo americano Matthew Lipman diante das dificuldades cognitivas de seus discentes, não os subestimou e trouxe a filosofia contextualizada para o contexto escolar proporcionando o debate, o diálogo que, por sua lógica, corroborou para o aprendizado da construção da cidadania. Tal pensador dizia que é preciso criar um ambiente no qual é possível o Eu descobrir como ensinar o Eu a pensar sobre o Eu mesmo. Essa é uma das filosofias do SG: possibilitar construções e desconstruções do Eu em busca de um ser humano melhor².

A Educação Médica atual tem se preocupado muito com as questões da formação voltada ao cunho social, sendo orientada por habilidades e competências, permeada pela interdisciplinaridade para uma melhor compreensão dos conteúdos em relação aos problemas de saúde. Almeja formar profissionais com liderança e gerenciamento, com tomada de decisão, com uma boa comunicação, com um pensamento crítico-reflexivo, generalista, ético e humanista. Para além de uma formação tecnicista e biomédica, procura-se formar profissionais que levem em consideração as questões

psíquicas e sociais. Vale lembrar que esse tipo de posicionamento que vem tomando as escolas médicas é histórico e, no Brasil, ganhou força sobretudo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em medicina homologadas em 2001, pelo Ministério da Educação. Hoje dialogamos fortemente com as DCNs de 2014³.

De acordo com a missão e perfil do egresso proposto no Projeto Pedagógico do curso de Medicina da FACISB, considera-se que a mesma já nasceu com essa filosofia de uma educação médica preocupada em construir uma formação interdisciplinar, na qual os seus profissionais percebessem o Outro não apenas como um órgão doente, mas um ser humano que dentre outras coisas precisa ter o seu órgão doente cuidado. O SG está presente na matriz curricular não como o módulo exclusivo que trata sobre essas questões, uma vez que os módulos se interagem no processo de formação do aluno, mas é um módulo que se debruça mais profundamente sobre reflexões filosóficas, teorias sociológicas, liberdade da arte, importância da história, delicadeza da literatura e sobre a criticidade da política. Esse reconhecimento integrado consiste em fazer medicina.

ESTRUTURA DO SG

O SG é composto por oito semestres do Curso de Medicina. É um módulo transversal que permeia todo o Ciclo I “Integração Básico-Clínica” dividindo-se em SG I (primeiro semestre), SG II (segundo semestre), SG III (terceiro semestre) e assim por diante. Cada semestre do SG é formado por uma carga horária de 40 horas, sendo selecionados os temas a serem trabalhados em sintonia com os demais módulos da matriz curricular, constituindo assim, e não só por isso, um currículo integrado.

Discutem-se no SG as questões sociais, étnicas, ambientais, espirituais, culturais, éticas, bioéticas, econômicas e comunicacionais da sociedade vigente, tendo como base conceitos providos das ciências humanas, corroborando, assim, com o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, autônomo e humanístico dos discentes do curso de medicina, no sentido de uma prática profissional cada vez mais humanizada no campo da saúde.

Para tanto, análises sociais, artísticas, históricas, filosóficas, éticas, bioéticas e o desenvolvimento do

raciocínio qualitativo e empírico são áreas a serem desenvolvidas, pois Segundo Augusto (p. 123)⁴ a educação médica deve “se preocupar em formar tanto médicos preparados nos aspectos técnicos da doença, como também cuidadores humanizados, sensíveis para lidar consigo e com seus pacientes, tarefas que exige trabalhar com os mais diversos valores inseridos em complexos contextos históricos, culturais e sociais”⁴.

Instrumentos como a dramatização, a literatura, o cinema, a música, a poesia, leituras compartilhadas, exposições culturais, literárias, históricas, sensibilizações, dinâmicas são atividades que contribuem para a obtenção de um senso crítico- reflexivo, assim como, para uma maior sensibilização frente às questões sociais e vivências reflexivas para a atuação histórica. O reconhecimento dos próprios sentimentos, o autoconhecimento, o amadurecimento e suas responsabilidades sociais, tão importantes para o seu ser profissional, também são atitudes que o SG fomenta.

O módulo consta de duas formas de avaliações a saber: a de produção, chamada de APSG (Avaliação de Produção do *Studium Generale*) que possui uma vertente voltada para as questões de caráter cognitivo, e a AFSG (Avaliação Formativa do *Studium Generale*), na qual são valorizadas as questões relacionadas a atitudes e comportamentos, dividida em “saber ser” e “saber fazer”, ambas as avaliações são a critério referenciadas.

Os critérios selecionados para a AFSG são fundamentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (p. 1)⁵, de acordo com o perfil do egresso, em que se espera do futuro profissional médico uma “formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo saúde doença”⁵.

Os componentes a serem avaliados consistem na participação dos discentes nas atividades propostas, tais como análise de filmes, participação em dinâmicas, dramatizações, trabalho de campo, trabalhos de sensibilização, trabalho em grupo, pesquisa e elaboração de conhecimentos, leituras e discussões de textos, com criatividade, iniciativas de aprendizagem, pontualidade e atitudes positivas que

facilitem a convivência em grupo, dentre outros.

Para o acompanhamento da avaliação formativa, foi criado um instrumento, com os critérios ora fundamentados, o qual é revisitado constantemente para atribuir um olhar aos discentes. As observações são anotadas no decorrer dos encontros em um diário de campo do docente e esse *feedback* é entregue de maneira individual aos discentes no momento oportuno. No SG chamamos de “encontro” o que o modelo tradicional de ensino-aprendizagem, nomeia por aula, pois o “encontro” é mais do que uma exposição de um saber sobre determinado assunto, é uma oportunidade de criar um ambiente de descobertas.

Na avaliação formativa o discente recebe uma pontuação de 0 a 10 que representa 30% (0.3) da nota final. A avaliação formativa é acompanhada durante todos os encontros do módulo. Esta avaliação do desempenho a critério referenciada do discente é entregue em uma data específica, na metade do módulo; a outra avaliação formativa fica agendada no final de cada módulo. Após as duas formativas serem concluídas, é realizada uma média aritmética e este valor é multiplicado por 0.3.

O que queremos sinalizar neste momento é que as habilidades interpessoais, comunicacionais, atitudinais são oportunizadas no módulo e, desta maneira, são avaliadas, sendo esta avaliação inovadora no que tange à educação médica.

A APSG, que acontece no decorrer do SG, possui dois instrumentos de avaliação convergentes: a apresentação do disparador artístico-cultural e a dissertação acadêmica. O disparador cultural é um meio pelo qual os discentes apresentam a assimilação dos conceitos, os quais foram discutidos nos encontros. São vários os disparadores que são sorteados previamente para a realização da avaliação, ficando cada trio, com um disparador a saber: dramatização, escultura, charge, cinema, música, poema/poesia, conto, pintura em tela ...

A dissertação acadêmica consiste na sistematização científica dos conteúdos/argumentos trabalhados durante os encontros, vinculando o disparador cultural e fundamentado em dois a três conceitos contemplados no mesmo. Deve ser articulado e referenciado com no mínimo três e no máximo cinco textos acadêmicos diferentes dos que foram trabalhados nos cenários de aprendizagem.

Os critérios avaliados para a APSG de maneira

geral são os posicionamentos crítico-reflexivos dos discentes, a coerência das ideias, a clareza na escrita, a maneira de comunicar, a criatividade, as proposições de solução para os problemas apresentados, articulação de conceitos e fundamentação teórica.

Na avaliação de produção, o discente recebe uma pontuação de 0 a 10 que representa 70% (0.7) da nota final. O discente recebe a avaliação corrigida, eventualmente contendo uma prescrição. A prescrição é uma orientação individualizada, feita pelo professor especialista, baseada nas lacunas de conhecimento identificadas na produção cognitiva.

A avaliação de produção acontece em uma data sinalizada, na metade do módulo e outra ao final. Em ambos os momentos de avaliação os discentes recebem uma prescrição sobre seu desempenho. Ao final, é realizada uma média aritmética das duas avaliações e este valor multiplicado por 0.7. Caso o discente não atinja a pontuação mínima 0.7, será realizada uma avaliação de recuperação (APSG-REC), baseada nas lacunas de conhecimento.

OBJETIVOS

A formação de profissionais da saúde muitas vezes tem sido voltada ao mercado de trabalho, com uma preocupação para a formação cada vez mais especializada. No entanto, a saúde da população carece de profissionais mais generalistas, preocupados com a realidade que os cerca, humanizados e atentos à política de saúde vigente. Assim sendo, a justificativa desta unidade curricular no curso de Medicina é trabalhar com as ampliações de olhares na formação desses futuros médicos.

São vários os objetivos que nos direcionam neste processo. De maneira geral procuramos por estimular o pensamento crítico dos discentes para sua futura prática profissional na sociedade vigente, assim como, potencializar o desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional, para além de sua formação específica; proporcionar aos discentes uma visão holística do ser humano e do seu papel social, político, humano e profissional enquanto um futuro profissional da saúde do século XXI; propiciar uma base consistente de humanização, empatia e alteridade para que estabeleça uma futura relação médico-paciente tendo esses valores como diretriz.

Os objetivos específicos se multiplicam quando

temos um rol de conteúdos programáticos diversos em prol dessa formação mais generalista. Desta forma, destacamos alguns destes objetivos.

No que tange às relações interpessoais: desenvolver competências profissionais em relação ao trabalho em equipe; desenvolver competências e habilidades na comunicação entre pares, entre médico-paciente e entre profissionais da saúde como um todo, sabendo notificar a comunicação verbal e não verbal, a escuta qualificada e a comunicação empática. No que tange à sociedade: desenvolver a capacidade para pensar criticamente e analisar os problemas da sociedade, compreendendo as desigualdades sociais e suas consequências para o processo saúde-doença; discriminar as consequências à saúde individual e coletiva acarretadas pela sociedade de consumo; desenvolver a habilidade profissional para o cuidado integral à saúde de indivíduos e comunidade, especialmente no que se refere aos grupos minoritários como os negros, indígenas e às pessoas com deficiência. No que tange à ética: compreender os princípios da ética/bioética, levando em consideração que a atenção à saúde não se restringe aos atos técnicos exercidos pelo médico; compreender e se ver como um agente ativo que vive e interfere com atos éticos na saúde meio-ambiente e saúde ambiental. Estes são alguns dos vários objetivos específicos com os quais trabalhamos no SG.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nesses sete anos vivenciando o módulo SG, inúmeras experiências aconteceram. Realizamos várias dinâmicas, vivências, caminhadas em prol de direitos humanos, visitas a hospitais, apresentações culturais, dramatizações, leituras compartilhadas, rodas de discussão, plantio de árvores, pintamos telas, cantamos, distribuimos arte, o cinema serviu de reflexão ética, recebemos convidados, simulamos situações críticas na relação médico-paciente, aprendemos técnicas de comunicação, entre tantos outros acontecimentos. Daremos destaque neste trabalho a três experiências didático-pedagógicas.

A primeira trata-se da construção de uma crônica realizada por um grupo de discentes, resultado de uma APSG. É importante destacar essa experiência para mostrar o quanto as discussões foram assimiladas por eles, além de percebermos todo o caráter crítico e

reflexivo do texto e a criatividade manifestada.

RELATOS DE NÁRNIA

Guilherme Corraleiro Martins

João Gabriel Luminati Jubran

Rafaela Keiko Uieda

“Não me conformo que vovó está me levando pela terceira vez no mês ao médico sendo que as avós de minhas amigas só as levam no parque de diversões e pra comer pamonha na feira. Lá é chato e demorado. Fico com fome. E só tem revista do tempo que eu nem tinha nascido. Quando entramos na sala, ele faz perguntas em outro idioma para minha avó. Mamãe disse que é língua de médico. Não entendo nada. Nem quero. Parece que não existo, que nem estou ali. O médico só se lembra de mim na hora de me mostrar aquele palito de sorvete, sem sorvete. Deve ser castigo. Igual lá em casa. Mas eu não fiz nada... fiquei na minha, vendo as fotos da revista sobre um tal de Michael Jackson. Nem sei quem é. Depois ele fica mexendo lá embaixo, sendo que papai já disse que estranho não pode mexer. Mas aí minha avó diz que não tem problema. Fico sem entender. Apenas aceito. Já fiquei sem sorvete, só falta ela tirar minhas bonecas...

Hoje está sendo pior que das últimas duas vezes. Além de ter ficado sem sorvete, vou ganhar uma injeção!/? Agora entendi porque papai fala mal de vovó. Ela não faz nada divertido. Muito chata. Deu até vontade de voltar pra casa. Lá eu assisto desenho o dia todo. Só não gosto quando papai me acorda no meio da noite querendo brincar. E ele cheira mal. Não entendo esses adultos. Falam pra tomar banho, mas eles não tomam. Não vou ser assim. Falam palavrões, mas eu não posso falar. Gritam um com o outro, mas eu não posso, senão fico de castigo. Pensando bem vou ficar na vovó mesmo... Ela me leva no médico, mas não grita nem me acorda a noite. Ah, e ela toma banho. E cuida dessa coceira minha. Que chega a doer de tanto coçar. Pareço um cachorro. Nessas horas eu entendo os animais, mas não entendo os adultos. Quando começa a coçar, não consigo parar. Igualzinho ao cachorro da vizinha.

Fomos levar o remédio para papai. Ele pegou a mesma coisa que eu. Igual quando eu peguei catapora e Bia pegou também. Acho engraçado como as

doenças espalham. Deve ser para isso que os médicos servem. Minha avó já falou que gostaria que eu fosse também. Não quero. Quero ser dona de loja de roupa. Só vestidos de casamento. Quando vovó falou que eu vou morar com ela agora papai ficou bravo. Quebrou até a mesa da cozinha. Papai falava para eu não gritar quando ele brigava com mamãe. Mas dessa vez não consegui segurar. Fiquei assustada. Nunca tinha visto ele assim. Só uma vez quando mamãe foi jantar com as colegas de trabalho sem avisar ele. A polícia apareceu em casa. Igual desenho. Com algemas e tudo mais. Só que papai não é bandido... Ele nunca roubou um banco. Não brigava com ninguém. Só com mamãe. Mas ela disse que entendia, que era normal. Ele me dava bonecas todo mês. E brincava comigo. Até quando eu não queria. Mamãe não brincava tanto assim comigo. Mas nem por isso ela merece ir para a cadeia. Nem ele.

Quando voltamos à casa de vovó, ela me falou que eu iria morar lá agora. E que mamãe estava doente e iria se tratar em outro lugar. Ela me falou que mamãe fazia coisas que não deveria, mas que futuramente eu iria entender. Esses adultos só complicam! Eu posso tomar injeção, mas quando mamãe dava injeção nela mesma, era errado... Falei para vovó dar injeção nela, já que médico pode dar. Ela não quis. Me deixou de castigo ainda. Sem sorvete de novo. E eu só queria ser igual à Bia: morar junto com mamãe, papai, vovó, ter um irmãozinho e um cachorro e ir brincar no parque à noite. Eu tenho mais bonecas que ela. Mas as dela já brincaram no escorregador do parque. Vovó disse que agora irei ter uma vida normal. Que quando mamãe voltar do hospital iremos ser muito felizes. Uma família muito feliz.

- Mas vovó, não existe família sem homem... Como iremos ser uma família se não tem homem em casa? Quem vai proteger contra ladrão e consertar o chuveiro quando só sair água gelada?

- As famílias não precisam ser feitas de papai, mamãe e filha. Tem gente que tem sorte de ter dois pais, ou duas mães, ou até mesmo três irmãos. E já que você pedia tanto um irmãozinho para sua mãe, o Papai do Céu te ouviu porque você é uma menina boazinha... Dentro da sua barriguinha está chegando um irmãozinho, mas ele vai demorar um tempinho antes de aparecer. Aí teremos um homem na casa para consertar o chuveiro...

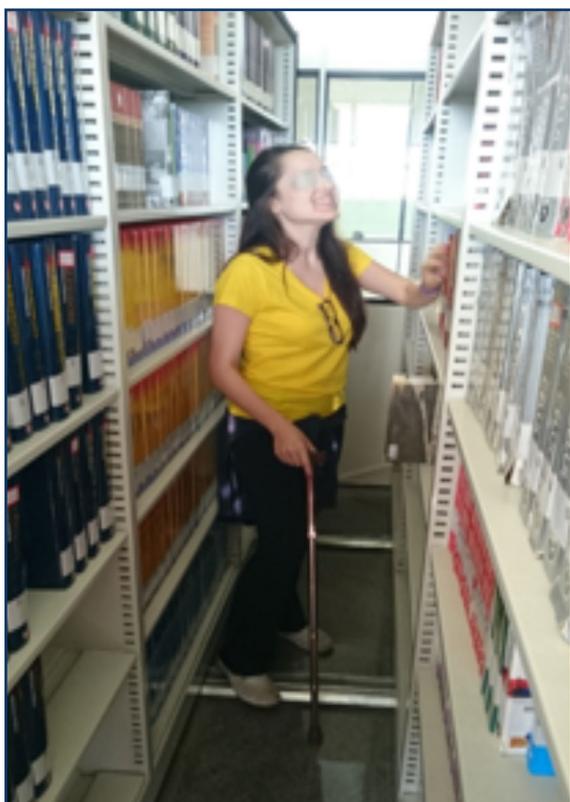
Fiquei feliz que iria ganhar um irmãozinho,

mas não entendi porque ele estaria na minha barriga sendo que a cegonha que traz os bebês...”

Na crônica podemos perceber vários temas que foram trabalhados no módulo, discutidos, problematizados, os quais os alunos conseguiram trazer com maestria para a literatura. Dentre eles podemos destacar a questão da linguagem médica, autonomia da criança, a composição familiar contemporânea, o papel social do médico, a violência sexual infantil, a importância de se falar sobre sexualidade, dentre outros.

O segundo relato de experiência trata de uma atividade realizada nas dependências da FACISB, tendo como cenário a recepção da faculdade, a biblioteca, a cantina, os gabinetes dos docentes, a secretaria e a copa. A dinâmica intitulada “Vestindo o calçado do outro” tinha como objetivo fazer com que o discente se colocasse no lugar do outro por alguns momentos e sentisse na pele a experiência, os sentimentos, as dificuldades encontradas pelas pessoas com deficiência e idosos. Para tanto, algumas atividades foram propostas. Vendar os olhos e

solicitar ao discente buscar um determinado livro na biblioteca para a continuação do encontro. Entregar uma quantidade de dinheiro para o discente que está com os olhos vendados e pedir para que busque na cantina um determinado lanche e traga o troco corretamente. Solicitar que o discente sente em uma cadeira de rodas e busque na recepção da escola uma encomenda e que a traga até a sala de aula, sendo proibido de sair da cadeira durante o trajeto. Com óculos adaptados proporcionando uma visão reduzida e as pernas amarradas, impossibilitando o andar ligeiro, solicitou-se que o discente fosse até uma sala do outro lado do corredor e assistisse a um curta que já estava sendo projetado e que voltasse para a sala de aula e contasse para os colegas a discussão do curta-metragem. Com uma perna amarrada à outra, pediu-se que o discente fosse até a copa e pegasse um copo de água para um colega que estava passando mal. Cabia à discente com a boca vedada procurar um professor médico no gabinete e perguntar para ele o que é ser médico na concepção dele. Veja algumas fotos dessa experiência.



Fonte: Arquivo histórico do SG

Figura 1. A experiência na biblioteca



Figura 2. Recepção na biblioteca

Fonte: Arquivo histórico do SG



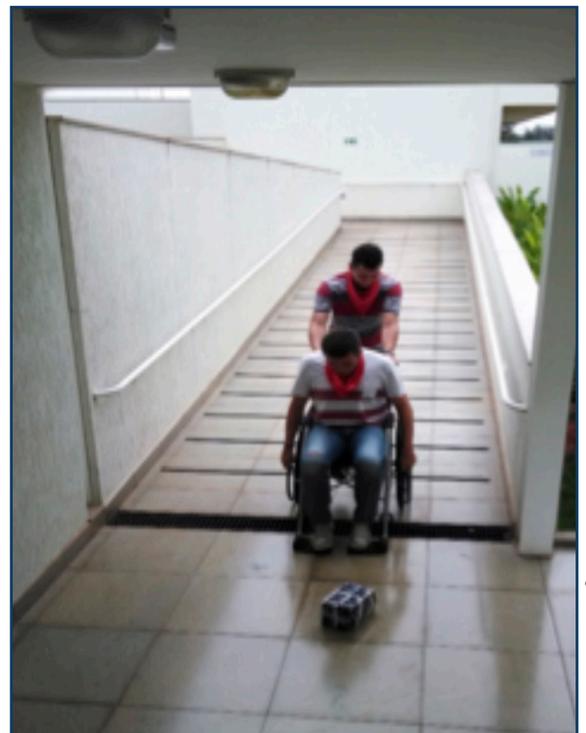
Fonte: Arquivo histórico do SG

Figura 3. A experiência na cantina



Fonte: Arquivo histórico do SG

Figura 4. A experiência na recepção



Fonte: Arquivo histórico do SG

Figura 5. As dificuldades



Fonte: Arquivo histórico do SG

Figura 6. A importância da companhia



Fonte: Arquivo histórico do SG

Figura 7. O apoio

Após a vivência foi realizada uma roda de discussão na qual as experiências, os sentimentos, medos, as impressões dos discentes foram socializadas. Os discentes puderam passar por alguns momentos por cegos, surdos-mudos, surdos, cadeirantes, idosos com dificuldade de locomoção e visão reduzida, pessoas com monoparesia, dentro outros, o que sensibilizou não somente os mes mos como protagonistas dessa ação, mas toda a comunidade acadêmica que se sentiu tocada pela experiência de ser resolutiva diante de tal situação. Perceberam o quão confortável é vestir o próprio calçado, mas que diante da situação é necessário se colocar sempre em constante atitude de empatia. É preciso sair da zona de conforto.

A outra experiência selecionada para o momento diz respeito a um material produzido dentro das



Fonte: Arquivo histórico do SG

Figura 8. A experiência da velhice

avaliações de produção do SG que devido à grande produção e à riqueza simbologia propiciou um encontro e uma doação à comunidade. Trata-se de um conjunto de telas pintadas pelos alunos da faculdade que foram distribuídas a uma escola estadual na cidade de Barretos. A atividade nomeada “O SG distribuindo arte”.

O grupo de discentes pintores se reuniu na Escola Estadual Fabio Junqueira, em Barretos-SP, onde uma parede da escola estava preparada para receber as telas doadas. Para a celebração do momento, houve, no pátio da escola, um encontro dos nossos discentes com os discentes e docentes e direção do local. As telas foram apresentadas, contextualizadas, criando assim uma integração entre os saberes e as relações interpessoais. No final do evento, as telas foram fixadas no local já reservado a elas. A seguir estão as fotos dessa experiência:



Fonte: Arquivo histórico do SG

Figura 9. Escola Estadual Fabio Junqueira



Fonte: Arquivo histórico do SG

Figura 10. Apresentação do contexto da pintura



Fonte: Arquivo histórico do SG

Figura 11. Entrega da tela



Fonte: Arquivo histórico do SG

Figura 13. Entrega da tela Bioética



Figura 12. Trabalhos apresentados

Fonte: Arquivo histórico do SG



Figura 14. Tela desigualdade social

Fonte: Arquivo histórico do SG



Figura 15. Espaço reservado às telas

Fonte: Arquivo histórico do SG

Como podemos notar, esta experiência serviu para além dos discentes trabalharem a habilidade de comunicação em público, mas também para exercitarem seu papel social junto à comunidade, tendo a oportunidade ainda de revisitar os temas trabalhados nos encontros como morte e morrer, luto, desigualdade social, famílias homoafetivas, pessoa com deficiência, ética e bioética.

CONCLUSÕES

Temos relatado que o *SG* é um módulo curricular vertical que colabora para a formação cidadã dos discentes por possibilitar a ampliação do repertório analítico e cultural dos mesmos. Trabalhamos com questões sociais, culturais e econômicas da sociedade vigente, por meio de conceitos providos das ciências

humanas e afins, corroborando, assim, para com o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, autônomo e humanístico dos discentes do Curso de Medicina, no sentido de uma prática profissional cada vez mais humanizada no campo da saúde.

A segurança de que estamos caminhando em prol do perfil de egresso esperado pela DCN, e sobretudo pela filosofia da FACISB de formar médicos humanistas, é perceptível nos relatos de experiências ora expostos. O primeiro “Relatos de Nárnia”, além da questão cognitiva, dos conceitos articulados, da percepção da determinação social do processo saúde doença e do compromisso com a dignidade humana, percebemos toda a sensibilidade dos discentes na construção de um texto tão complexo que traz à tona a violência sexual infantil. Na vivência “Vestindo o calçado do outro” percebemos

os discentes se deslocando de sua zona de conforto para exercitar a empatia, reconhecendo a importância a ser dada à saúde integral do ser humano. Em “O SG distribuindo arte” vemos os discentes junto à comunidade, cumprindo seu papel social, para além de uma visão curativista, valorizando a questão da formação generalista, da arte, da prevenção, da defesa da cidadania, se percebendo como agentes transformadores da realidade que os cerca.

A forma como acontecem as avaliações do SG, como pudemos perceber na avaliação formativa e na avaliação de produção, funciona como espaços de possibilidades para que as habilidades e competências humanistas preconizadas pelas DNCs possam acontecer. Oportunizamos e avaliamos assim, dentro da escola médica, caminhos para uma prática humanizada na saúde.

O módulo *Studium Generale*, por todas essas particularidades, com todo esse diferencial e destaque, só pode acontecer devido aos valores e à filosofia da Faculdade, que carrega o nome do seu idealizador e humanista, Dr. Paulo Prata, o qual dizia que em primeiro lugar era preciso restabelecer a dignidade humana para que conseqüentemente o remédio pudesse ter efeito. Ou seja, Dr. Paulo Prata já possuía a sensibilidade para perceber que era preciso cuidar de gente e não apenas de doença, filosofia essa apropriada para o SG.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os discentes que construíram conosco o módulo *Studium Generale*, na certeza de que nos compomos para um resultado de sucesso. Quero agradecer em especial aos discentes citados neste artigo e lembrar que legalmente foi acordado em contrato o direito de uso de imagem e de publicação de textos, conforme as cláusulas 13^a e 14^o no ato da matrícula do Curso de Medicina da FACISB.

REFERÊNCIAS

1. Davis MH. Measuring individual differences in empathy: evidence for a multidimensional approach. *J Pers Soc Psychol.* 1983;44(1):113-26
2. Lipman M. O pensar educação. Petrópolis: Vozes; 1991.
3. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.4, CNE/CES de 7/11/2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 nov. 2001.
4. Augusto KL et al. Educação e humanidades em saúde: a experiência do grupo de humanidades do curso de medicina da Universidade Estadual do Ceará. *Rev Bras Educ Med.* 20018;32(1):122-6.
5. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução N° 3, de 20 de junho de 2014. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: CNE; 2014.

AUTOR DE CORRESPONDÊNCIA

Marco Aurélio Monteiro

monteiro.marco@ymail.com

Av. Loja Maçonica Revonadora 68, Número 100
Bairro Aeroporto - Barretos - Sp / Cep: 14785-002